

MEIO AMBIENTE E URBANISMO



ODS 6: Água potável e saneamento

Por Sandra Severo,
Bióloga e Consultora Ambiental.
@drika.severo

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos é a base do ODS 6. Elementos fundamentais, como a participação social, a gestão compartilhada e integrada da água, o desenvolvimento regional e o meio ambiente, assim como o fortalecimento institucional, o uso eficiente da água e a responsabilidade do Estado no provimento do saneamento são reforçados com o advento da Agenda 2030 das Nações Unidas.

Recentemente, a mídia tem noticiado uma seca histórica em grande parte da Europa, onde cidadãos enfrentam restrições do uso de água durante uma onda de calor nunca vista nos últimos 500 anos. Outra manchete informa: “Seca na China exaure rio Yangtze e gera escassez de energia hidrelétrica: o país emitiu um alerta nacional enquanto o sudoeste é especialmente atingido pela seca, a navegação fluvial foi interrompida e grandes empresas foram forçadas a suspender atividades”. Não resta dúvidas sobre a relação direta entre mudanças climáticas e disponibilidade desse recurso indispensável à vida no Planeta. Tudo está interconectado!

Enquanto na Europa e China, a maior preocupação é a escassez, aqui no Brasil, mesmo figurando entre os quatro países com as maiores concentrações de água doce no mundo, sofremos com desequilíbrios regionais entre disponibilidade e consumo da água. Diferentes estágios de implementação dos instrumentos de gestão previstos na Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei Federal nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997) e nas políticas de desenvolvimento urbano e regional agravam a situação, muitas vezes por falta de cumprimento da legislação e/ou falta de cuidados básicos.

Dados do Ministério da Saúde revelam que a água do brasileiro está contaminada com substâncias que podem causar doenças gravíssimas. Estudos feitos entre 2014 e 2017 apontaram que estamos consumindo um coquetel com pelo menos 27 agrotóxicos. Em Santa Catarina, tem-se que 228 cidades estão bebendo veneno. E aqui é preciso salientar que o esforço deve ser na prevenção porque o sistema de tratamento convencional não é capaz de remover os agrotóxicos da água. No entanto, é notório o fato que o Brasil liberou novos 562 agrotóxicos somente no ano de 2021.

Em nosso município, não temos rios, mas há atendimento pleno do serviço de água potável, proveniente do lençol freático. Mas até quando? Qual o tempo de vida útil dos poços da CASAN, frente a crescente demanda da população? Imbituba compartilha conosco suas águas, captadas bem próximo das lavouras de arroz na região do Rio Duna. Você sabe que “ingredientes” extras estamos consumindo junto com a água? E o saneamento? Quando teremos a 1ª Estação de Tratamento de Efluentes? E as outras 04 ETES previstas no Plano de Saneamento elaborado em 2012? Quando vamos pensar na água como um bem comum? Quando vamos desenhar e implantar uma política pública que trate a água de maneira sistêmica? Até quando vamos continuar contaminando o solo e o lençol freático para depois investir milhões em processos de descontaminação, nem sempre eficientes? Quando vamos valorizar as águas da chuva? Quando vamos discutir um sistema de gestão das águas urbanas? Enfim, são muitas questões que imagino possam ser respondidas em breve, durante a revisão do Plano Municipal de Saneamento.

Manohead abre exposição individual “Redes do Invisível” no Espaço BRDE



Últimos retoques no espaço do BRDE

O artista visual garopabense Fabrício “Manohead” Garcia abre sua primeira exposição individual na capital catarinense a partir desta quinta-feira (8), no Espaço Cultural BRDE. A vernissage está prevista para as 18h e a mostra vai até 7 de outubro.

“Redes do Invisível” reúne 11 pinturas óleo sobre tela que mostram peixes e mãos que lidam com a pesca e no preparo do alimento. A busca do universal a partir do local, o mundo da pesca artesanal de Garopaba. A curadoria é de Marcello Carpes.

Manohead começou sua trajetória artística na caricatura, o que lhe garantiu mais de 40 prêmios nos mais importantes concursos nacionais e internacionais. E foi muito mais longe. Criou e promoveu três edições do Encontro de Pintura ao Ar Livre de Garopaba, atraindo artistas de todo o Brasil e também de Portugal e da Argentina.

O artista nasceu em Garopaba em 1985. Professor e produtor cultural, é bacharel e li-

cenciado em artes visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Não é somente a alta qualidade de suas obras que chamam a atenção. Sua militância incansável faz dele um ativista. Não para. Essa energia está por traz também de uma série de vídeos com artistas locais para o sistema municipal de educação.

É dessa atividade permanente que surge o projeto “Memórias Invisíveis”, quando Manohead dá início a um museu a céu aberto em que aproxima duas linguagens, a da cerâmica e a outra digital. O projeto instala azulejos com QR Codes fixos, sinalizados por uma orelha de cerâmica, em paredes das casas do centro histórico dando acesso à cultura oral dos moradores.

@Manohead
Exposição “Redes Invisíveis”
De 08/09 a 07/10
Centro Cultural BRDE – Florianópolis/SC

DEPUTADA FEDERAL

Renata Bulhões

Por unidades de saúde direcionadas as crianças.

4590

RENATA BULHÕES BAPTISTA
PSDB - FEDERAÇÃO PSDB CIDADANIA (PSDB CIDADANIA)
CNPJ - 47.474.581/0001-87
VALOR: R\$ 455,00

AMIN11
SENADO
142
MULHER

DEPUTADA ESTADUAL

15815

Micheline

FORÇA, GARRA E DETERMINAÇÃO

MICHELINE APANHÁ DE ARAUJO LUIZ - MDB - CNPJ - 47.440.925-0001-17 - VALOR: R\$ 824,00